

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS SOUSA  
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Davi Ricardo Barros Campos

**CASUÍSTICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NÃO CONVENCIONAIS E  
SILVESTRES: ESTUDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO ADILIO SANTOS DE  
AZEVEDO (2018 -2023)**

Sousa – PB  
2024

Davi Ricardo Barros Campos

**CASUÍSTICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NÃO CONVENCIONAIS E SILVESTRES: ESTUDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO ADILIO SANTOS DE AZEVEDO (2018 -2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para a conclusão do curso para a conclusão do Curso de Graduação de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa.

Orientadora: Prof. Dra. Amélia Lizziane Leite Duarte

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C198c Campos, Davi Ricardo Barros.  
Casuística de animais de companhia não convencionais e silvestres: estudo no Hospital Veterinário Adílio Santos De Azevedo (2018 -2023) / Davi Ricardo Barros Campos, 2024.

39 p.: il.

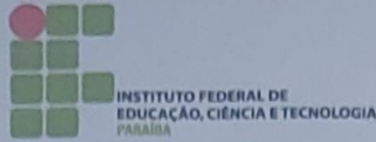
Orientador: Profa. Dra. Dra. Amélia Lizziane Leite Duarte.  
TCC (Bacharelado em Medicina Veterinária) – IFPB, 2024.

1. Animais selvagens. 2. Pets não convencionais. 3. Atendimento veterinário. 4. Saúde da fauna. I. Título. II. Duarte, Amélia Lizziane Leite.

IFPB Sousa / BC

CDU 619

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária – CRB 15/964



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS SOUSA

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: CASUÍSTICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NÃO CONVENCIONAIS E SILVESTRES: ESTUDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO ADILIO SANTOS DE AZEVEDO (2018-2023)

Autor: Davi Ricardo Barros Campos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 30 / 10 / 2024.

Amélia Lizziane Leite Duarte

Professora Doutora Amélia Lizziane Leite  
IFPB – Campus Sousa  
Professora Orientadora

Suely Cristina P. de Lima Oliveira

Professora Doutora Suely Cristina Pereira de Lima Oliveira  
IFPB – Campus Sousa  
Examinadora 1

Katarine de Souza Rocha

Professora Doutora Katarine de Souza Rocha  
IFPB – Campus Sousa  
Examinadora 2

Dedico essa pesquisa a minha  
família por sempre acreditar.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao Pai celestial por me conceder saúde, força e sabedoria durante toda a jornada acadêmica, especialmente nos momentos mais difíceis. Essa trajetória não se trata apenas de uma graduação, mas de se entender, descobrir e redescobrir. Que nem todo mundo vai cair, mas, se você cair, está tudo bem também. Que para aprender não precisa doer, mas a dor também ensina. Que, às vezes, uma pausa é necessária. É entender, e não apenas dizer "leve o seu tempo". É perceber que, no caos, também se encontra a semente da criação, e que a renovação sempre vem após a destruição. Assim, reverencio: "*Om Namah Shivaya*".

Agradeço aos meus pais, irmãos e familiares, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo amor, apoio incondicional e incentivo para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Sua presença foi fundamental para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Toda a minha família foi importante nesse processo; de forma nominal, gostaria de agradecer especialmente a Elisângela Barros, Celia Maria, Roberto Campos, Wellington Bezerra, Ricardo Campos e Raiane Campos.

Agradeço à minha orientadora, Dra. Amélia Lizziane, pela paciência e apoio ao longo da elaboração deste trabalho. Sua expertise e dedicação foram essenciais para a realização deste estudo e para o meu crescimento como estudante.

Sou grato a todos os colegas e amigos; meu agradecimento pela parceria, apoio, acolhimento e momentos que vivemos juntos. Agradeço também à equipe do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, especialmente a Eliane, que me recebeu de braços abertos e possibilitou a realização da pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC. Cada apoio e incentivo foi valioso nesta trajetória.

**RESUMO:** Este estudo realizou uma análise retrospectiva da casuística de animais silvestres e pets não convencionais atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, entre os anos de 2018 e 2023. O objetivo foi compreender as principais espécies atendidas, os sistemas acometidos, e a variação no número de atendimentos ao longo do período. Os resultados evidenciaram uma predominância de coelhos e calopsitas, refletindo sua popularidade. Verificou-se que os sistemas locomotor e tegumentar foram os mais acometidos, com muitos casos relacionados a traumas domésticos. Foi observada uma variação significativa na quantidade de atendimentos ao longo dos anos, com maior pico no ano de 2019, provavelmente devido a ações de resgate e parcerias institucionais. As informações apontam para a necessidade de aprimoramento e atenção no manejo desses animais e na documentação clínica, especialmente quanto ao prognóstico dos casos. O estudo conclui que coelhos e calopsitas são as espécies mais frequentemente atendidas na clínica, com a maioria dos animais sendo domiciliados. Além disso, foi observada uma baixa mortalidade nos atendimentos realizados. O aprimoramento dos serviços veterinários, aliado à melhoria nos registros clínicos, é essencial para garantir um controle mais eficaz e o desenvolvimento de protocolos que assegurem tanto o bem-estar animal quanto a conservação da fauna local.

**Palavras-chave:** Animais selvagens. Pets não convencionais. Atendimento veterinário. Saúde da fauna.

**ABSTRACT:** This study conducted a retrospective analysis of the casuistics of wildlife and non-conventional pets treated at the Adílio Santos de Azevedo Veterinary Hospital between 2018 and 2023. The aim was to understand the main species treated, the affected systems, and the variation in the number of consultations over the period. The results revealed a predominance of rabbits and cockatiels, reflecting their popularity. It was found that the locomotor and integumentary systems were the most affected, with many cases related to domestic trauma. A significant variation in the number of consultations over the years was observed, with the highest peak in 2019, likely due to rescue actions and institutional partnerships. The information highlights the need for improvement and attention in the management of these animals and in clinical documentation, particularly regarding the prognosis of cases. The study concludes that rabbits and cockatiels are the most frequently treated species at the clinic, with most of the animals being household pets. Additionally, a low mortality rate was observed in the consultations performed. The enhancement of veterinary services, coupled with improvements in clinical records, is essential to ensure more effective control and the development of protocols that safeguard both animal welfare and the conservation of local wildlife.

**Keywords:** Wild animals. Unconventional pets. Veterinary care. Wildlife health.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Distribuição do número de animais silvestres e pets não convencionais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.....	19
Gráfico 2 - Distribuição relativa do número de animais silvestres e pets não convencionais por classe, atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.....	21
Gráfico 3 - Comparação entre a distribuição relativa das classes de animais atendidos no HVASA - IFPB no ano de (A) 2018; (B) 2019; (C) 2020; (D) 2021, (E) 2022 e (E) 2023.....	22
Gráfico 4 - Proporção de animais domésticos, exóticos e silvestres, atendidos no Hospital Veterinário ASA - IFPB entre 2018 e 2023.....	23
Gráfico 5 - Classificação de animais segundo seu manejo e hábitos de convivência com o ambiente humano (status de manejo e hábitos de vida), atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.....	24
Quadro 1 - Casuística dos atendimentos das aves dividido por espécies, acompanhados no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023. Porcentagem considerando todas as classes.....	24
Quadro 2 - Atendimentos dos mamíferos dividido por espécies, acompanhados no HVASA-IFPB entre 2018 e 2023. Porcentagem considerando todas as classes .....	25
Quadro 3 - Atendimentos dos reptéis dividido por espécies, acompanhados no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023. Porcentagem considerando todas as classes.....	26
Gráfico 6 - Classificação das causas ou sistemas acometidos nos animais silvestres e pets não convencionais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.....	27
Gráfico 7 - Tratamentos domiciliar prescrito descrito em prontuário dos animais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.....	28
Gráfico 8 - Prognósticos descritos em prontuário dos animais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.....	29
Gráfico 9 - Distribuição por ano das cirurgias realizadas nos animais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.....	30
Quadro 4 - Procedimentos cirúrgicos divididos por espécies e tipos de cirurgias realizadas durante o período de 2018 a 2023.....	30
Quadro 5 - Óbitos de animais em ambiente hospitalar durante o período de 2018 a 2023.....	32

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Medicina veterinária de animais silvestres e exóticos.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Aves: classificação, domesticação e manejo.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Mamíferos: lagomorfos, primatas e roedores: características e cuidados.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 Medicina da conservação.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5 Zoonoses e Saúde Pública .....</b>	<b>17</b>
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Referente aos dados apurados.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Casuística das espécies atendidas por classe.....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 Dos atendimentos clínicos realizados.....</b>	<b>26</b>
<b>4.4 Dos procedimentos cirúrgicos realizados.....</b>	<b>29</b>
<b>4.5 Dos óbitos e necropsia durante os anos estudados.....</b>	<b>31</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O estilo de vida moderno e os novos padrões de convivência têm levado à adoção crescente de animais de estimação pouco convencionais. Esses animais, alguns dos quais domesticados e adaptados para a convivência doméstica, incluem pequenos roedores, coelhos, aves ornamentais e diversas espécies de répteis (Werther, 2014). No Brasil, diversas espécies da fauna silvestre também são comumente mantidas como animais de estimação. De acordo com Segata (2012), para que um animal seja considerado de estimação, é necessário que ele cumpra certos requisitos, tais como ter permissão e acesso livre em residências, receber um nome pessoal e individualizado, socializar com seus tutores e não ser destinado ao consumo humano.

Entretanto, esses animais enfrentam diversos problemas de saúde, que podem estar relacionados a múltiplos fatores. Além dos desafios inerentes à adaptação de algumas dessas espécies à vida em cativeiro, o manejo inadequado, a alimentação incorreta e a falta de enriquecimento ambiental adequado desempenham papéis cruciais no surgimento de problemas de saúde (Ribeiro, 2017).

Muitas espécies exóticas e silvestres mantidas em cativeiro continuam a apresentar comportamentos naturais que não são totalmente compatíveis com a vida doméstica, o que pode gerar estresse, distúrbios fisiológicos e vulnerabilidade a doenças (Bosso *et al*, 2014). O desafio da domesticação incompleta, somado às condições de confinamento, resulta em alta prevalência de doenças metabólicas, reprodutivas, traumas e problemas comportamentais (Oliveira, 2019).

O Hospital Adílio Santos de Azevedo (HVASA) é uma instituição de prestação de serviços de saúde associado ao ensino da Medicina Veterinária, com foco não apenas em animais de companhia tradicionais, mas também em silvestres de vida livre e pets não convencionais. Este estudo retrospectivo propõe-se a analisar a casuística de atendimento desses pacientes. Animais silvestres e pets não convencionais constituem uma parcela da população atendida nestes centros, porém, muitas vezes, carecem de estudos específicos que abordem suas particularidades, necessidades e desafios de tratamento. A compreensão desses aspectos é crucial não apenas para o bem-estar individual desses animais, mas também para a conservação da biodiversidade e a promoção da saúde única.

A investigação retrospectiva dos casos atendidos possibilita uma compreensão mais ampla das demandas clínicas, promovendo o conhecimento e a melhoria contínua dos serviços e protocolos de atendimento. Isso é fundamental não apenas para garantir o bem-estar e a saúde dos animais, mas também para mitigar os riscos de zoonoses, uma vez que muitos desses animais, especialmente os silvestres, podem ser potenciais transmissores de doenças para os

humanos (Silva, 2004). Ao identificar essas demandas e desafios, o trabalho também contribui para a educação continuada dos profissionais da área, além de sugerir direções para futuras pesquisas e intervenções clínicas. Assim, este estudo reforça a importância de um manejo adequado para a conservação da fauna local e para a promoção da saúde única, integrando o cuidado animal, humano e ambiental.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise retrospectiva da casuística de atendimento a animais silvestres e pets não convencionais no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA), visando compreender as demandas clínicas, os desafios de tratamento e as particularidades desses pacientes. Além de melhorar os protocolos de atendimento, o estudo busca contribuir para a conservação da biodiversidade, a saúde única e a educação continuada dos profissionais da área, abordando também o risco de zoonoses e sugerindo direções para futuras pesquisas e intervenções clínicas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Medicina veterinária de animais silvestres e exóticos

A medicina veterinária abarca cuidados além dos animais domesticados ao longo dos séculos pelos humanos, como cuidados com animais não domesticados sejam silvestres ou exóticos, contribuindo para conservação da fauna (Stanczyk, 2023). De acordo com Castro (2009) e Muller (2017) os denominados animais silvestres são aqueles nativos de uma região, vivendo em estado selvagem e desempenhando papéis importantes no ecossistema, a captura ou criação sem autorização do órgão competentes é ilegal. Os Animais exóticos, por outro lado, são espécies de fora de uma determinada região ou país e podem causar desequilíbrios ecológicos se introduzidos indevidamente em outro ecossistema. A falta de controle da inserção de uma espécie exótica em um novo ecossistema pode ocasionar disseminação e desequilíbrio ambiental, como o Javali-europeu (*Sus scrofa*) (Lobo, 2022).

A crescente preferência por espécies diversas como animais de companhia, incluindo os pets não convencionais, que são animais de estimação fora do padrão tradicional, como répteis, aves, roedores e outras espécies exóticas, e a necessidade de preservar espécies ameaçadas como animais de estimação, destacam a importância de profissionais qualificados para atender a esses pacientes (Werther, 2014). A medicina veterinária para animais selvagens e exóticos representa um campo desafiador na prática veterinária, este ramo abrange uma variedade de espécies, desde pequenos mamíferos e répteis até aves e anfíbios, que apresentam características fisiológicas, anatômicas e comportamentais únicas em comparação aos pets convencionais (Zago, 2008).

Embora seja visível o crescimento e inserção desses animais em ambiente domiciliar no que tange aos animais silvestres, o tráfico é um problema alarmante, com estimativas apontando que cerca de 4 milhões desses animais são mantidos ilegalmente em residências. Esse número representa cerca de 75% de todos os animais silvestres presentes em ambientes domésticos, destacando a magnitude dessa prática ilegal e seus impactos na fauna (Abrase, 2012). O comportamento desses animais é frequentemente influenciado por fatores ambientais e instintos naturais. É fundamental que o veterinário entenda o comportamento típico de cada espécie, principalmente no que diz respeito ao manejo, prevenção do estresse e criação de ambientes adequados em cativeiro (Orsini, 2006).

O diagnóstico nesses animais pode ser desafiador devido às limitações dos recursos e técnicas disponíveis. Os profissionais devem ter habilidade na interpretação de sinais clínicos, exames laboratoriais e imagens adaptadas a essas espécies, o tratamento muitas vezes requer abordagens criativas e adaptáveis, tendo em conta as necessidades específicas de cada animal

(Pinto, 2016). Essa área da veterinária requer uma compreensão abrangente das características únicas destas espécies e um compromisso com o avanço contínuo na prática e na investigação para garantir o melhor cuidado possível para estes animais (Shulz, 2019).

## **2.2 Aves: classificação, domesticação e manejo**

A domesticação de aves, como galinhas e pombos, ocorre há milênios e tem sido impulsionada por sua utilidade como fonte de alimento e seus comportamentos adaptáveis. Segundo Piccolo (2024), a comercialização de galinhas remonta milhares de anos antes de Cristo, chegando à mercantilização dessas aves no Brasil no ano de 1503 D.C. De acordo com Muller (2017) as aves domésticas passaram por um processo de domesticação ao longo de décadas, tornando-se adaptadas à convivência com humanos, como as galinhas (*Gallus gallus domesticus*). As aves exóticas são espécies originárias de outras regiões, que são frequentemente utilizadas como pets ou aves ornamentais. Calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), por exemplo, são aves exóticas populares no Brasil, originárias da Austrália, e amplamente criadas como animais de estimação devido ao seu comportamento sociável e facilidade de adaptação ao ambiente doméstico (Zardo, 2014).

Aves silvestres, por sua vez, são aquelas nativas de um ecossistema, vivendo livremente em seu habitat natural. Elas desempenham papéis ecológicos, como controle de insetos e dispersão de sementes, sendo protegidas por legislações que proíbem sua captura e criação ilegal (IBAMA, 2011). A introdução de aves silvestres em ambientes domésticos é delicada e requer a legalização e cumprimento de inúmeras legislações, pois existe o risco de extinção, transmissão de doenças e necessidades comportamentais e fisiológicas específicas que são difíceis de reproduzir em cativeiro (Zardo, 2014). Dentre as espécies silvestres mais populares está o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) que é mantido como animal de estimação pois, além da habilidade em imitar a voz humana, é uma espécie inteligente e de bom temperamento (Ribeiro; Gogliath, 2007).

Em termos de manejo, o veterinário deve estar ciente das diferenças entre aves exóticas, silvestres e domésticas para garantir diagnósticos precisos e tratamentos adequados (Werther, 2014). A permanência de aves em cativeiro, especialmente as silvestres e exóticas, deve ser realizada com extremo cuidado, respeitando suas necessidades ambientais e comportamentais. O estresse ambiental, por exemplo, é uma das principais causas de problemas de saúde em aves que vivem em cativeiro, sendo crucial que os ambientes sejam adequadamente enriquecidos para atender às suas necessidades naturais (Assis, 2016).

### **2.3 Mamíferos: lagomorfos, primatas e roedores: características e cuidados**

Os mamíferos compõem uma parte significativa dos animais não convencionais e silvestres atendidos em hospitais veterinários, especialmente as espécies pertencentes aos grupos dos lagomorfos, primatas e roedores (Santos 2021 *et al*; Santos, 2022; Silva, 2022). Cada um desses grupos apresenta características fisiológicas e comportamentais distintas que demandam atenção especial e cuidados veterinários adequados (Pough *et al*, 2003).

Os lagomorfos, representados principalmente pelos coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), são amplamente criados como pets, devido à sua docilidade e capacidade de adaptação ao ambiente doméstico. Esses animais têm necessidades específicas de alimentação, manejo e saúde, especialmente no que diz respeito ao sistema digestivo e aos dentes, que apresentam crescimento contínuo (Ferreira, 2020). As complicações dentárias como o crescimento excessivo dos dentes, são problemas comuns nesses animais. Além disso, os coelhos são suscetíveis a problemas relacionados ao sistema digestivo, como a estase gastrointestinal, que pode ser fatal se não tratada adequadamente (Santos *et al*, 2021).

O grupo de roedores, representados por porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) e hamsters (*Mesocricetus auratus*), estão entre os pets não convencionais mais populares do grupo (Santos *et al*, 2021). São conhecidos pela facilidade de manejo e pela rápida adaptação ao ambiente doméstico, sendo uma escolha comum para lares com crianças. Esses animais têm características fisiológicas delicadas, como a predisposição a problemas respiratórios, dentários e digestivos e possuem ciclos de vida mais curtos, o que aumenta a necessidade de monitoramento constante para detectar precocemente qualquer alteração na saúde. Por serem espécies gregárias, como no caso dos porquinhos-da-índia, o enriquecimento ambiental e a socialização com outros indivíduos são essenciais para seu bem-estar (Pinto, 2016).

Os saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), são mais difíceis como animais de estimação, sendo mais comum em semi-domiciliação, mas é a principal espécie de primata em atendimentos veterinários, principalmente quando se trata de animais silvestres resgatados (Santos, 2022; Silva, 2022). Entre os anos de 2005 e 2010 o centro de triagem de animais silvestres (CETAS/IBAMA) da Paraíba registrou que dos primatas resgatados 43,9% eram Saguis (Pessoa, 2014). No município de Sousa-PB, Nascimento (2019) teve como objetivo alertar a população Souseense sobre o risco zoonótico na domiciliação e semi-domiciliação de saguis-de-tufo-branco, através de uma campanha de conscientização, dado ao grande número de saguis. Os primatas possuem uma estrutura social complexa e necessidades emocionais e comportamentais que tornam difícil mantê-los em cativeiro. O manejo inadequado desses

animais pode resultar em problemas físicos e comportamentais, além de estresse. Eles também são suscetíveis a doenças zoonóticas, o que requer cuidado redobrado tanto no manejo quanto no diagnóstico e tratamento (Lima, 2010; Silva, 2004). Os primatas, especialmente os mantidos como pets, apresentam desafios relacionados à alimentação, enriquecimento ambiental e controle de doenças (Nascimento, 2022).

## **2.4 Medicina da conservação**

A medicina da conservação é um campo multidisciplinar que integra a saúde animal, humana e ambiental, com o objetivo de promover o equilíbrio dos ecossistemas e a preservação da biodiversidade, ligada à necessidade de se considerar a saúde dos ecossistemas como um todo, em vez de se focar apenas em espécies isoladas (Rodrigues; Primack, 2001). Essa abordagem colaborativa é essencial para desenvolver estratégias eficazes que minimizem os impactos negativos das atividades humanas e promovam um ambiente saudável para todas as espécies (Silva, 2022).

Dentro desse cenário, a interação entre seres humanos, animais domésticos e silvestres, tornou-se cada vez mais próxima devido à expansão das atividades humanas, como a agricultura, pecuária, e urbanização, o que intensifica o contato entre essas espécies e favorece a propagação de doenças, reconhecendo que a degradação ambiental não afeta apenas a biodiversidade, mas também contribui para o surgimento e disseminação de patologias (Brandão, 2007).

De acordo com Nava (2008) os animais silvestres não apenas atuam como reservatórios de patógenos, mas também podem servir como espécies sentinelas que indicam a saúde do ecossistema em que vivem, monitorar essas espécies permite identificar a presença de agentes infecciosos e a dinâmica de transmissão entre diferentes populações. As interferências ambientais aumentam a vulnerabilidade da população humana a doenças zoonóticas emergentes, com patógenos como leptospirose, raiva, toxoplasmose e leishmaniose podendo ser transmitindo de animais silvestres para humanos, sendo mais afetada a população de baixo poder aquisitivo (Gonçalves, 2023). Nesse contexto, a Medicina da Conservação é fundamental para a saúde ambiental e humana, integrando-se ao conceito de saúde única e destacando a importância dos médicos veterinários em saúde pública, vigilância sanitária e conservação ambiental (Mangini; Silva, 2006).



## 2.5 Zoonoses e Saúde Pública

A transmissão de doenças entre animais selvagens, exóticos, domésticos e animais de estimação não convencionais para com humanos pode ocorrer através de vários meios, incluindo contato direto, ingestão de alimentos ou água contaminados e exposição a vetores como carrças e mosquitos (Silva, 2014). É importante reconhecer o potencial de transmissão zoonótica e identificar comportamentos e ambientes de alto risco (Bom; Silva, 2020). Compreender os riscos associados à transmissão de doenças entre estas entidades é crucial para salvaguardar a saúde pública. Apesar do progresso significativo no controle de doenças transmissíveis por hospedeiro único nos últimos anos, resultante do desenvolvimento e aprimoramento de ações terapêuticas ou imunoproláticas, as zoonoses continuam sendo um grande desafio (Monteiro, 2024). De acordo com Steele (1979) isso ocorre porque os animais hospedeiros ampliam as possibilidades de persistência de agentes infecciosos ou parasitários no ecossistema.

A vigilância epidemiológica desempenha papéis fundamentais na monitorização e controle da propagação de doenças zoonóticas. Os insetos são importantes transmissores de doenças que cada vez mais ocorrem em áreas periurbanas ou urbanas, devido à introdução ou reaparecimento de seus respectivos vetores. A implementação de medidas preventivas é fundamental para reduzir o risco de transmissão zoonótica. As estratégias de controle das doenças transmissíveis por vetores biológicos são de difícil execução, principalmente quando associadas à existência de reservatórios domésticos e silvestres e aos aspectos ambientais.

Pela pesquisa conduzida por Lima (2010), essas medidas podem incluir a promoção de práticas de higiene adequadas, programas de vacinação para animais de estimação e vida selvagem, esforços de controle de vetores e campanhas de educação pública para aumentar a sensibilização sobre doenças zoonóticas e como preveni-las. O uso de inseticidas direcionado ao combate de formas adultas de dípteros vetores tem sido frequente. Contudo, a resistência a inseticidas tornou-se uma preocupação crescente na agricultura, na economia e na saúde pública.

Em resposta a esse desafio, um grande número de diferentes espécies de plantas, provenientes de diversas áreas geográficas ao redor do mundo, tem demonstrado potencial para causar efeitos letais e subletais sobre insetos, oferecendo alternativas sustentáveis para o controle de vetores (Maciel, 2010).

A adoção de uma abordagem da saúde única, que reconhece a interligação da saúde humana, animal e ambiental, é essencial para abordar as doenças zoonóticas de forma abrangente (Pinto, 2023). Ainda segundo o autor, ao considerar a saúde dos seres humanos, dos

animais e dos ecossistemas em conjunto, as iniciativas da saúde única visam melhorar a prevenção, vigilância e esforços de resposta às doenças.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para este estudo, foi empregada a metodologia de análise retrospectiva dos registros de atendimento a animais silvestres e pets não convencionais no Hospital Veterinário Adílio Santos De Azevedo, localizado no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) em Sousa, Paraíba. O período de análise compreendeu de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, abrangendo todos os atendimentos realizados durante esses seis anos. Destaca-se que foram considerados apenas registros únicos por animal, em caso de mesma queixa, independentemente de retornos durante o período estudado.

Os dados examinados incluíram informações sobre a classe e espécie do animal, o principal motivo de consulta relatado pelo responsável, se o animal era de vida livre ou domiciliado, se era considerado silvestre, doméstico ou exótico, a necessidade de tratamento domiciliar, intervenção cirúrgica e o tipo de procedimento cirúrgico realizado, bem como o número de óbitos por ano e a necessidade de necropsias (Santos, 2022).

Cada consulta foi classificada de acordo com o sistema afetado, conforme indicado nos registros. Assim, os animais que foram tratados por diferentes problemas foram contabilizados mais de uma vez na avaliação de atendimentos por motivo clínico (Silva, 2022).

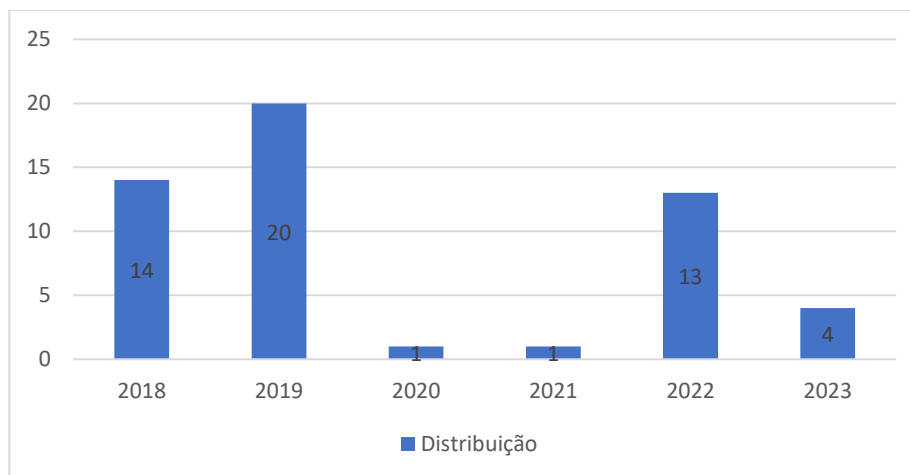
A análise dos dados foi conduzida por meio de métodos estatísticos descritivos, utilizando o software Microsoft Office Excel® 2010 como ferramenta de análise (Silva, 2022; Santos, 2022). A organização metódica dos dados permitiu uma compreensão abrangente da casuística do atendimento a animais silvestres e pets não convencionais no hospital, bem como prognósticos e principais procedimentos cirúrgicos realizados durante o período estudado.

## 4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Referente aos dados apurados

Entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023, as análises dos prontuários médicos revelam que 53 animais de três classes distintas de animais silvestres e pets não convencionais foram atendidos na clínica médica. Dentre esses atendimentos, 49,06% (26) correspondem a mamíferos, 45,28% (24) a aves e 5,66% (3) a répteis, abrangendo animais exóticos, silvestres e domésticos não convencionais. Observou-se que o ano de 2019 apresentou a maior concentração de atendimentos, com 20 animais atendidos, enquanto os anos de 2020 e 2021 registraram a menor quantidade de atendimentos devido ao fechamento e ao funcionamento limitado do hospital veterinário durante a pandemia de COVID-19, como ocorrido em países com distinta economias e culturas como Estados Unidos e Índia, ocorrendo a diminuição de demanda e oferta por atendimento veterinário (Angelon, 2021). A pandemia teve um impacto significativo em toda a população mundial e refletiu diretamente no fluxo de atendimentos, sendo que mesmo após o fim da emergência sanitária, a demanda por atendimentos não voltou aos níveis pré-pandemia, conforme evidenciado pela análise dos dados (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Distribuição do número de animais silvestres e pets não convencionais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.**



Essa queda contínua reflete as mudanças nas atividades do hospital veterinário e possivelmente no comportamento dos tutores e da comunidade em relação ao acesso a cuidados veterinários durante o período pós-pandemia. Em 2018, foram atendidos 14 animais, e ao longo dos anos seguintes, a distribuição de atendimentos variou, não tendo uma constância. Essa análise reflete não apenas o número de animais atendidos, mas também a demanda por cuidados

especializados para animais não convencionais. A continuidade dessas análises é fundamental para entender as tendências de atendimento no hospital, bem como para planejar melhoras nos serviços e ampliar a capacidade de atendimento.

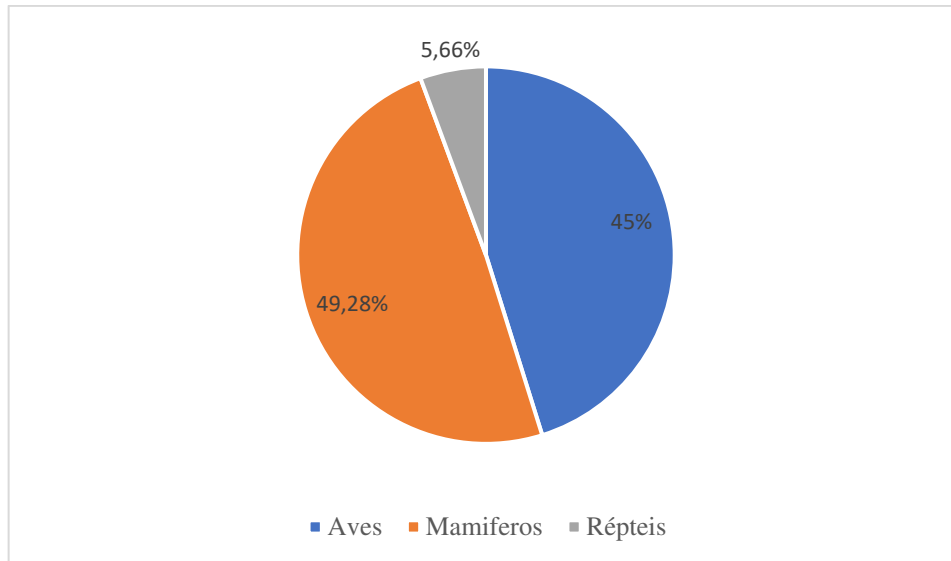
Dentre as classes atendidas no intervalo de tempo analisado, foram registrados atendimentos de aves, mamíferos e répteis. O estudo revelou uma predominância significativa de mamíferos, que representaram quase metade de todos os dados analisados, totalizando 26 mamíferos, o que corresponde a 49,06% do total de atendimentos (Gráfico 2). Essa alta quantidade de mamíferos pode ser por fatores relacionados a popularidade desses animais como pets e ao maior cuidado dos tutores em relação à saúde e ao bem-estar dessa classe.

As aves, por sua vez, totalizaram 45,28% (24) dos atendimentos, destacando-se como a segunda classe entre os animais atendidos. Essa volume sugere um hábito cultural da criação de pássaros além do interesse crescente por parte dos tutores em manter aves, tanto exóticas quanto silvestres, como animais de estimação, o que pode estar relacionado a fatores como a beleza estética, o comportamento social e a interação que esses animais proporcionam, mas também podem refletir um risco ambiental relacionado aos animais silvestres que não sejam registrados e liberados para convívio doméstico pelos órgãos legisladores como o IBAMA (Pinto, 2016).

Por outro lado, os répteis representaram uma proporção menor, correspondendo a apenas 5,66% (3) do total de atendimentos. A quantidade de répteis como animais domésticos, embora ainda baixa, tem crescido, conforme discutido por Stein (2022); no entanto, essa quantidade reduzida pode ser atribuída à menor popularidade desses como animais de estimação, já que todos os répteis atendidos na clínica eram silvestres e não domiciliados, sendo levados ao HVASA por populares ou resgatados pelo Corpo de Bombeiros.

Em 2022, houve uma retomada mais equilibrada dos atendimentos, com predominância de aves (66,67%), seguidas de mamíferos (33,33%). A reabertura gradual e o retorno à normalidade no atendimento clínico influenciou a quantidade de animais atendidos, além de um aumento no número de aves. O baixo número de atendimentos em 2023, com apenas 4 animais registrados, pode ser explicado pela flutuação no encaminhamento de resgates de fauna, e possíveis mudanças na percepção e uso do serviço do HVASA por parte da população.

**Gráfico 2 - Distribuição relativa do número de animais silvestres e pets não convencionais por classe, atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.**



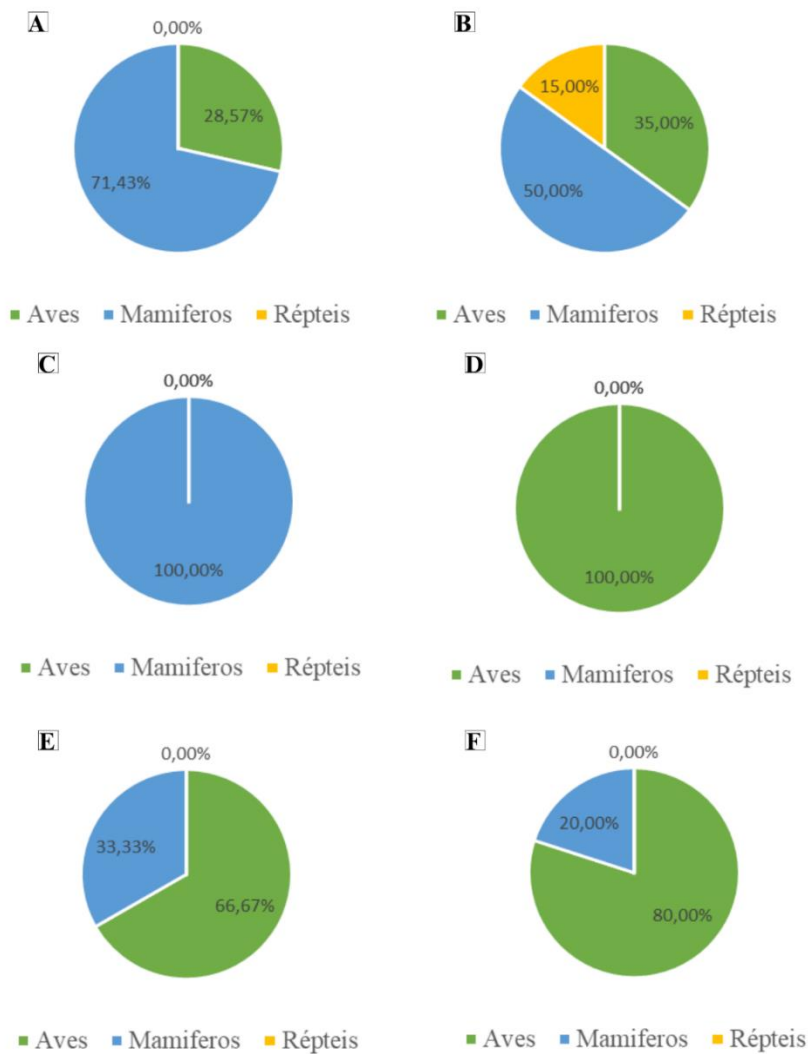
De maneira similar, entre 2017 e 2019, o hospital veterinário da Universidade de Sorocaba atendeu 120 animais silvestres e não convencionais de tutores, sendo 70 mamíferos, 39 aves e 11 répteis (Santos *et al*, 2021) e no HVet-UnB, entre 2018 e 2019, que contabilizou 280 atendimentos a mamíferos, 201 a aves e 17 a répteis (Silva, 2022). Essa distribuição de espécies está em concordância com a proporção dos achados na presente pesquisa realizada no Hospital veterinário Adílio Santos de Azevedo, que contabilizou 26 atendimentos a mamíferos, 24 aves e 3 répteis.

Ao se observar a distribuição anual por classe (Gráfico 3) atendida no período estudado destaca-se uma clara predominância de mamíferos e aves, enquanto os répteis, embora presentes, constituem uma pequena parcela dos atendimentos. Em 2018, por exemplo, observamos uma prevalência significativa de mamíferos, com 71,43% dos atendimentos, e 28,57% de aves, e nenhum atendimento de répteis. Isso demonstra que mamíferos têm sido historicamente os animais mais comumente atendidos, possivelmente devido à familiaridade das pessoas com esses pets, em especial os coelhos e roedores.

Em 2019, a distribuição de atendimentos foi mais equilibrada. Mamíferos ainda ocupavam a maior proporção (50%), mas aves (35%) e répteis (15%) também tiveram uma representação significativa. Este foi o único ano em que os répteis apareceram, indicando que houve um aumento temporário na demanda por atendimentos de espécies silvestres resgatadas.

Nos anos de 2020 e 2021 registrou-se um cenário completamente diferente contando com apenas um atendimento. Este período coincide com o auge da pandemia de COVID-19, o que provavelmente afetou tanto o funcionamento do hospital veterinário quanto a demanda por atendimento.

**Gráfico 3 - Comparação entre a distribuição relativa das classes de animais atendidos no HVASA - IFPB no ano de (A) 2018; (B) 2019; (C) 2020; (D) 2021, (E) 2022 e (E) 2023.**

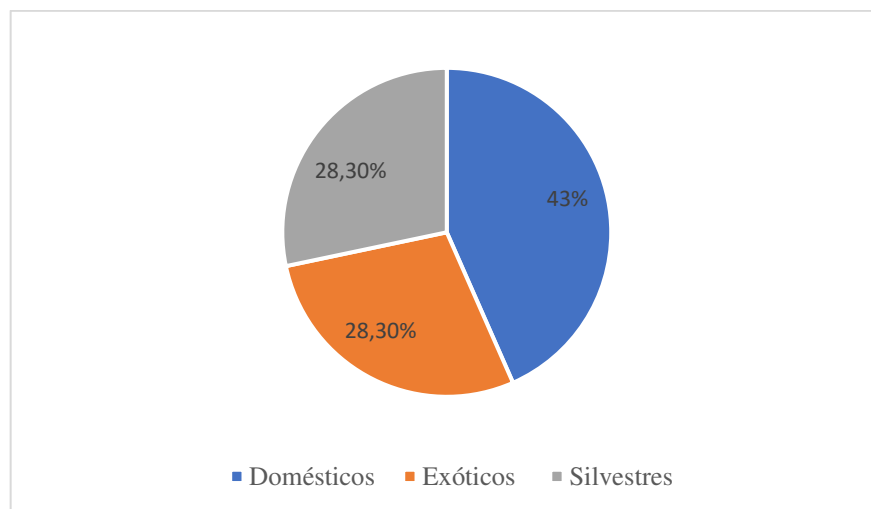


As consultas demonstram uma clara divisão entre os tipos de animais que foram assistidos, refletindo a diversidade de pets não convencionais, exóticos e silvestres (Gráfico 4) que os tutores escolhem para conviver em suas casas ou que são resgatados e levados para cuidados médicos. No total, 23 animais foram classificados como domésticos, representando 43,40% do total de atendimentos. Essa categoria abrange pets que são frequentemente mantidos em ambientes familiares e são classificados como domésticos, como coelhos.

A escolha por animais domésticos não convencionais pode ser atribuída à busca por companheiros de menor porte, que exigem cuidados mais simples e podem ser mais adequados para ambientes urbanos.

Por outro lado, 15 animais atendidos, exóticos, corresponderam a 28,30% do total, incluindo aves, como as Calopsitas e mamíferos, como porquinhos-da-índia e hamster. O interesse por animais exóticos pode ser atribuído à sua popularidade e características que muitas vezes atraem os amantes de pets. No entanto, é importante ressaltar que esses animais podem exigir cuidados especializados e devem ser mantidos em condições que respeitem suas necessidades biológicas e comportamentais (Zardo,2016).

**Gráfico 4 - Proporção de animais domésticos, exóticos e silvestres, atendidos no Hospital Veterinário ASA - IFPB entre 2018 e 2023.**



A mesma proporção de 28,30%, ou seja, 15 atendimentos, foi registrada para os animais silvestres. Esses animais, que incluem espécies como jabuti piranga, papagaio-verdadeiro e sagui-de-tufo-branco, são frequentemente trazidos para atendimento após resgates ou por tutores dos mesmos, por vezes a tutela sem autorização das agências reguladoras (Abrase, 2012).

A presença de animais silvestres na clínica ressalta a importância do trabalho de conscientização e preservação ambiental, pois esses atendimentos podem ocorrer em situações de vulnerabilidade ou risco para os animais. O cuidado com esses animais não apenas promove a saúde individual, mas também contribui para a conservação da fauna local.

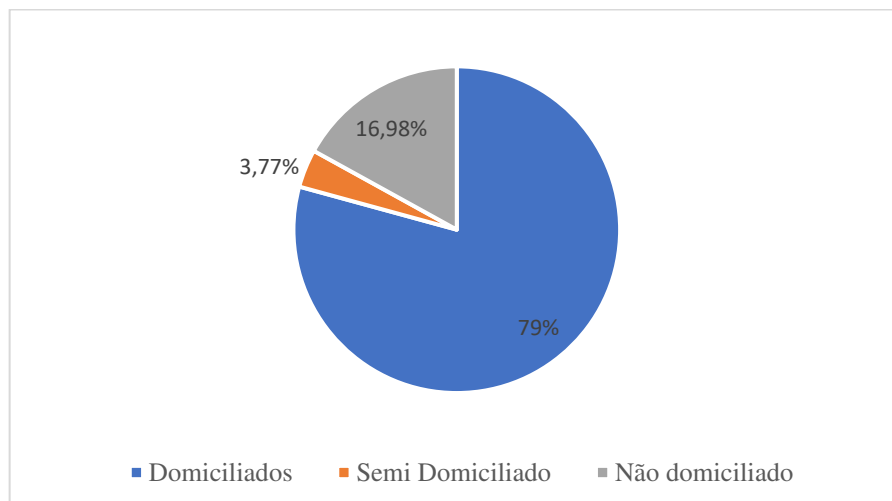
Os atendimentos revelaram uma prevalência expressiva de animais domiciliados, totalizando 42 exemplares (Gráfico 5), o que indica uma forte tendência entre os tutores em optar por manter esses animais de diferentes espécies dentro de suas casas. Dentre essas, os coelhos e as calopsitas são as mais predominantes.



Em contrapartida, a categoria de animais semi-domiciliados foi representada por apenas dois saguis-de-tufo-branco, o que sugere uma menor aceitação ou viabilidade desses primatas como pets em ambientes urbanos, onde os cuidados e necessidades específicas desses animais podem ser mais difíceis de atender.

Foi registrado um número significativo de animais não domiciliados, totalizando nove atendimentos. A maioria desses animais foi encaminhada ao hospital veterinário por meio do corpo de bombeiros, especialmente durante o período em que havia uma parceria entre as instituições.

**Gráfico 5 - Classificação de animais segundo seu manejo e hábitos de convivência com o ambiente humano (status de manejo e hábitos de vida), atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.**



Esse fator ressalta a importância do trabalho de resgate e cuidado com a fauna silvestre, indicando uma necessidade de suporte para esses animais em situações de vulnerabilidade. Essa dinâmica destaca a relevância das ações interinstitucionais na proteção e manejo desses animais, uma vez que o resgate adequado e os atendimentos veterinários são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar dos mesmos.

#### **4.2 Casuística das espécies atendidas por classe**

A casuística das aves atendidas revelou uma predominância das calopsitas (Quadro 1), que representaram 20,75% dos atendimentos, evidenciando a popularidade dessa espécie como animal de estimação, o mesmo foi observado no hospital veterinário do centro universitário de Maringá (De Oliveira; Leonardo, 2014), onde as Calopsitas corresponderam a 39% do

atendimento de aves entre os anos de 2005 e 2011. As galinhas também tiveram uma participação significativa, com 9,43%, demonstrando o interesse e cuidado por aves de produção. Espécies como o carcará (*Caracara plancus*) e a coruja (*Strigiformes*), embora menos frequentes, ainda foram notadas, indicando uma interação com a fauna silvestre. A garça (*Pelecaniformes*) e o papagaio-verdadeiro, apesar de serem menos atendidos, mostram a diversidade das espécies que chegaram ao hospital, tanto em contextos domésticos quanto silvestres.

**Quadro 1 - Casuística dos atendimentos das aves dividido por espécies, acompanhados no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023. Porcentagem considerando todas as classes.**

Espécie ou ordem	Nome popular	Número	Porcentagem
<i>Nymphicus hollandicu</i>	Calopsita	11	20,75%
<i>Gallus gallus domesticus</i>	Galinha	5	9,43%
<i>Caracara plancus</i>	Carcará	2	3,77%
<i>Strigiformes</i>	Coruja	3	5,66%
<i>Pelecaniformes</i>	Garça	1	1,89%
<i>Psittacus erithacus</i>	Papagaio	2	3,77%

Nos atendimentos realizados, os coelhos foram os mamíferos mais frequentemente registrados, correspondendo a 33,96% dos casos (Quadro 2). Esse dado é semelhante aos resultados observados em um estudo retrospectivo realizado no hospital veterinário da Universidade de Teerã, no Irã, onde Tamimi (2020) analisaram animais não convencionais e verificaram que 41% eram coelhos. Isso é indicativo da popularidade crescente dos coelhos como pets não convencionais não apenas no Brasil. Os saguis-de-tufo-branco e o porquinho da índia, apesar de serem menos frequentes, também demonstram a diversidade de mamíferos atendidos, enquanto a presença de hamster, que aparecem em número reduzido, sugere que este animal pode ser menos procurado por tutores tanto em aquisição como em consultas por seu menor tempo de vida.

**Quadro 2 - Atendimentos dos mamíferos dividido por espécies, acompanhados no HVASA- IFPB entre 2018 e 2023. Porcentagem considerando todas as classes.**

Espécie	Nome popular	Número	Porcentagem
---------	--------------	--------	-------------

<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	18	33,96%
<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa	1	1,89%
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui	3	5,66%
<i>Mesocricetus auratus</i>	Hamster	1	1,89%
<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho da Índia	3	5,66%

Os répteis (Quadro 3) atendidos no HVASA representaram apenas 5,66% dos casos, com dois jabutis piranga e um teiú, todos resgatados e não pertencentes à categoria de animais de companhia. Esses atendimentos refletem a baixa frequência de répteis como pets e a importância de resgates realizados por instituições como o corpo de bombeiros. A menor quantidade de atendimentos pode ser atribuída tanto à posse menos comum de répteis quanto à dificuldade de aquisição no comércio, que limita o acesso desses animais a muitos tutores, além da falta de conhecimento sobre a necessidade de cuidados veterinários para esses animais, destacando a relevância de ações de conservação e educação ambiental.

**Quadro 3 - Atendimentos dos répteis dividido por espécies, acompanhados no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023. Porcentagem considerando todas as classes.**

Espécie	Nome popular	Número	Porcentagem
<i>Chelonoidis carbonarius</i>	Jabuti Piranga	2	3,77%
<i>Salvator merianae</i>	Teiú	1	1,89%

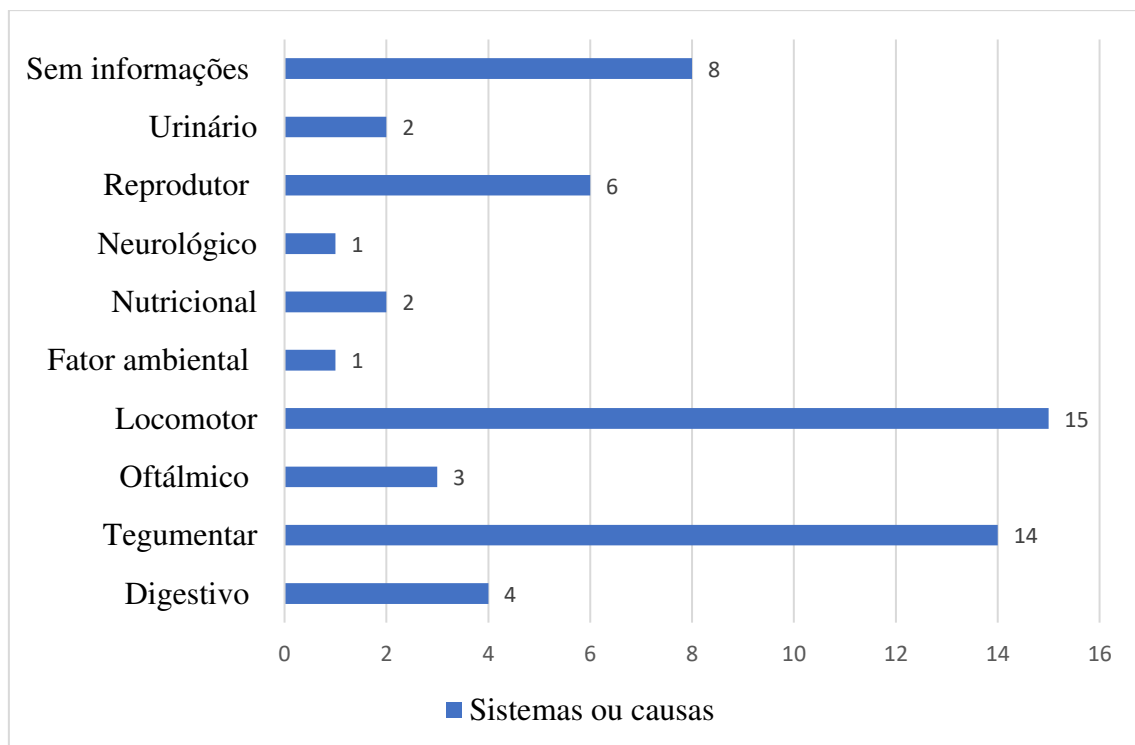
### 4.3 Dos atendimentos clínicos realizados

Nos atendimentos foi evidenciado que o sistema locomotor foi o mais acometido, com 15 ocorrências (33,3%), seguido pelo sistema tegumentar, com 14 casos (31,1%). Ambos os sistemas são frequentemente afetados por traumas, muitos relacionados a acidentes domésticos, o que destaca a importância de orientações de manejo para reduzir os riscos a que esses animais estão expostos nos domicílios. Na pesquisa conduzida por Nascimento (2022) na clínica de pequenos animais no HVASA foi demonstrado que os sistemas mais acometidos foram o reprodutivo 29,14% e o tegumentar 15,23%, seguidos pelo locomotor 14,63% e digestório 10,44%. Comparando a pesquisa com grupo abordado nesse estudo, o sistema locomotor é o mais afetado, refletindo a vulnerabilidade a traumas relacionados a acidentes, enquanto nos pequenos animais, o sistema reprodutivo prevalece, principalmente devido à prática frequente de castrações. Entretanto comparando ambos os grupos estudados o sistema tegumentar teve

uma alta incidência proporcional, demonstrando que é um dos sistemas mais afetados em ambos.

No sistema reprodutivo, registraram-se seis ocorrências (13,3%), das quais cinco envolveram castrações eletivas, sendo quatro em coelhos machos e um em porquinho-da-índia macho, demonstrando o cuidado preventivo dos tutores para evitar patologias e comportamentos indesejados em animais inteiros. Um caso envolveu uma calopsita que apresentou problemas reprodutivos, embora as informações clínicas disponíveis não tenham detalhado o diagnóstico ou prognóstico. Problemas digestivos foram observados em quatro casos (8,9%), reforçando a sensibilidade de algumas espécies a dietas inadequadas. Casos no sistema urinário somaram dois atendimentos (4,4%), e o sistema oftalmológico foi afetado em três casos (6,7%). Três coelhos apresentaram afecções que acometeram múltiplos sistemas, sendo esses: oftalmológico e digestivo; reprodutor e tegumentar; e urinário e digestivo.

**Gráfico 6 - Classificação das causas ou sistemas acometidos nos animais silvestres e pets não convencionais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.**

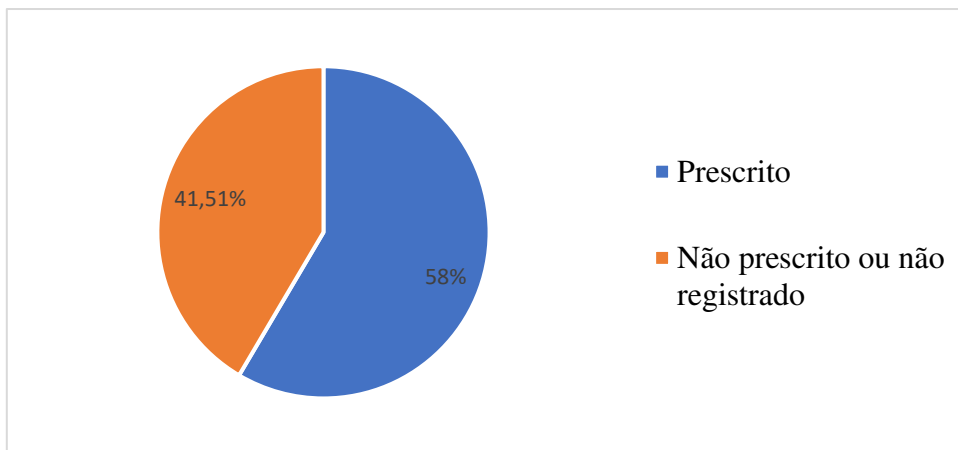


Um número expressivo de oito casos (17,8%) não teve informações claras sobre o sistema afetado, o que pode indicar falhas nos registros clínicos ou dificuldades no diagnóstico, reiterando a importância de um controle mais rigoroso dos prontuários e exame clínico desses animais. Um dos casos envolveu uma calopsita que foi diagnosticada com estresse ambiental,

causado pela introdução abrupta de outro animal da mesma espécie em seu território, corroborando a necessidade de manejo cuidadoso ao introduzir novos animais no ambiente associado a um bom enriquecimento ambiental assim como sugere Assis (2016).

A análise dos prontuários dos animais consultados entre os anos avaliados revelou que 58% dos casos receberam algum tipo de prescrição para tratamento domiciliar (Gráfico 7), enquanto 41,51% dos prontuários não apresentaram informações sobre prescrição ou não registraram a continuidade de cuidados em casa. Esses resultados sugerem que uma parcela significativa dos atendimentos não exigiu acompanhamento fora do ambiente hospitalar, ou que houve falhas no registro adequado dessas prescrições. A implementação de melhorias nos protocolos de prescrição e na comunicação entre veterinários e tutores poderia otimizar o tratamento pós-hospitalar e garantir uma melhor recuperação dos animais.

**Gráfico 7 - Tratamentos domiciliares prescritos segundo descrição em prontuário dos animais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.**



A maioria dos atendimentos, representando 62,26% dos casos, não teve prognóstico registrado (Gráfico 8), o que sugere uma lacuna significativa no processo de documentação e acompanhamento clínico. A ausência de informações sobre o prognóstico pode estar relacionada a fatores como a dificuldade em prever a evolução de espécies de animais silvestres ou não convencionais, ou ainda falhas no registro por parte da equipe clínica. Independentemente da causa, essa falta de dados compromete a qualidade do acompanhamento dos animais e impede uma análise mais aprofundada da eficácia dos tratamentos e protocolos realizados.

Na pesquisa realizada por Santos (2022) no Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchôa Lopes, no ano de 2021, sobre cães com parvovirose canina atendidos

na instituição, mais de 90% dos prontuários, ou seja, 190 animais, não continham informações sobre o prognóstico, sugerindo que não se trata de uma falha institucional isolada.

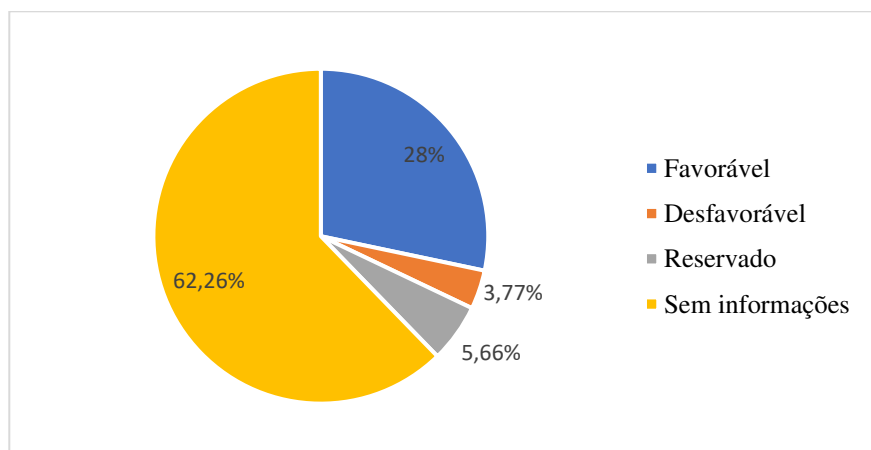
Em contraste, apenas 28% dos atendimentos tiveram um prognóstico favorável registrado. Este dado indica que, quando documentado, os casos foram considerados passíveis de recuperação, o que sugere uma previsão de evolução clínica de uma parcela significativa dos animais. Entretanto o fato de a maior parte dos prontuários não conter informações prognósticas limita a interpretação completa desses resultados.

O número de prognósticos desfavoráveis foi relativamente pequeno, representando apenas 3,77% dos atendimentos, estes por sua vez são associados a casos mais críticos, onde a condição de saúde dos animais já se encontra em um estágio avançado, o que é comum em animais que são resgatados ou que sofrem traumas graves e extensos. 5,66% dos casos foram classificados como tendo prognóstico reservado, o que indica incerteza em relação à evolução clínica desses pacientes. Essa categoria de prognóstico é comum em situações onde o quadro clínico é instável, e o desfecho depende de múltiplos fatores que podem influenciar tanto para uma recuperação quanto para o agravamento da condição.

A ausência de informações em mais da metade dos casos é um dado preocupante, pois revela uma deficiência na coleta e registro de dados ou registros destes, comprometendo tanto a qualidade do atendimento quanto a possibilidade de realizar estudos mais detalhados sobre os desfechos dos atendimentos no hospital veterinário (Santos, 2022).

Outro ponto a ser considerado é que os animais silvestres e pets não convencionais, pela própria natureza de suas doenças e condições, podem representar um desafio maior para a previsão de desfecho, o que pode justificar a ausência de prognóstico em tantos casos.

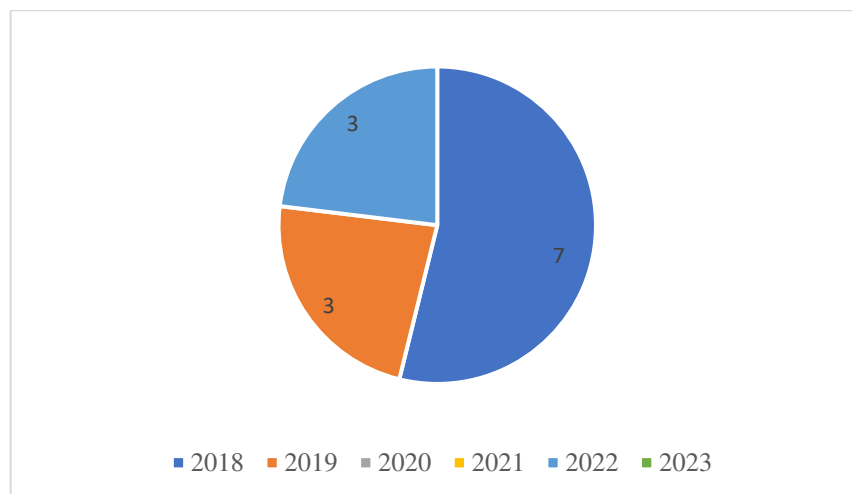
**Gráfico 8 - Prognósticos descritos em prontuários dos animais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.**



#### 4.4 Dos procedimentos cirúrgicos realizados

Dos animais atendidos, 13 foram encaminhados para cirurgia (Gráfico 9), o que representa aproximadamente 24,5% do total. Dentre esses procedimentos cirúrgicos, 7 ocorreram em 2020, enquanto 3 foram realizados em 2019 e 2022. É importante destacar que não houve nenhum procedimento cirúrgico no grupo estudado nos demais anos analisados. Essa distribuição temporal demonstra que a demanda por cirurgias variou ao longo dos anos, possivelmente em decorrência de fatores como, adesão ao manejo preventivo, encaminhamento de resgates e as condições de saúde dos animais atendidos.

**Gráfico 9 - Distribuição anual das cirurgias realizadas nos animais atendidos no HVASA - IFPB entre 2018 e 2023.**



**Quadro 4 - Procedimentos cirúrgicos divididos por espécies e tipos de cirurgias realizadas durante o período de 2018 a 2023.**

Espécie ou ordem	Nome popular	Procedimento	Número
<i>Nymphicus hollandicu</i>	Calopsita	Cisto em pena	1
<i>Caracara plancus</i>	Carcará	Amputação de asa	1
<i>Strigiformes</i>	Coruja	Osteossíntese de fêmur	1
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	Orquiectomia eletiva	5
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	Desgaste dentário	1

<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	Desobstrução ducto nasolacrimal	2
<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho da índia	Orquiectomia eletiva	1
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui	Osteossíntese de úmero	1

A casuística dos procedimentos cirúrgicos realizados demonstra a diversidade de espécies atendidas e as diferentes naturezas das intervenções cirúrgicas. Entre as aves, destaca-se a calopsita, que foi submetida à remoção de cisto em pena, um procedimento relativamente comum em aves (Da Costa *et al*, 2004). O carcará, uma espécie silvestre, passou por uma amputação de asa, uma intervenção delicada, decorrente de trauma, como fraturas graves. A coruja (*Strigiformes*), outro animal silvestre, necessitou de osteossíntese de fêmur, o que evidencia a complexidade do atendimento ortopédico para reabilitar essas aves de rapina.

No grupo dos mamíferos, o coelho foi a espécie mais frequentemente atendida para procedimentos cirúrgicos, com cinco orquiectomias eletivas, uma cirurgia rotineira para o controle populacional e bem-estar desses animais, a incidência desse procedimento foi menor do que o analisado no período por Santos (2022) no hospital veterinário da UFPB, mesmo apresentando um maior volume de pacientes.

Além disso, coelhos foram submetidos a desgastes dentários e desobstruções do ducto nasolacrimal, procedimentos necessários devido à anatomia dentária peculiar e a propensão a obstruções nas vias lacrimais (Ferreira, 2020). O porquinho da índia (*Cavia porcellus*) também foi submetido a uma orquiectomia eletiva, reforçando a importância de cirurgias reprodutivas para o controle e manejo de pequenos roedores. Entre os primatas, o sagui-de-tufo-branco foi submetido a uma osteossíntese de úmero, demonstrando a capacidade do hospital veterinário em realizar intervenções também em primatas.

#### **4.5 Dos óbitos e necropsia durante os anos estudados**

No período analisado, a mortalidade dos animais no ambiente hospitalar foi considerada relativamente baixa, com registro de apenas 4 óbitos, o que corresponde a 7,55% do total de atendimentos realizados (Quadro 5). Entre os casos de mortalidade, três animais foram encaminhados para o setor de necropsia, enquanto um coelho, após o óbito, não foi enviado para o procedimento, possivelmente por decisão do tutor. Essa situação evidencia a importância de uma comunicação clara com os tutores, garantindo que entendam a relevância da necropsia para identificar as causas de morte e aprimorar os cuidados futuros. Um dos animais



encaminhado ao setor de patologia, um hamster, não pôde ser avaliado devido ao estado avançado de decomposição, o que impossibilitou a realização da necropsia, Garrido (2014) descreve que o porte e o tempo para encaminhamento e realização do procedimento do animal para o setor podem ser causas da putrefação avançada.

Entre os animais que passaram por necropsia, o teiú foi resgatado por um popular após um possível atropelamento. O animal chegou ao hospital veterinário ainda com vida, mas não resistiu aos ferimentos. Durante o procedimento de necropsia, constatou-se que o óbito foi causado por um rompimento estomacal decorrente de traumatismo, além da presença de helmintos não identificados na cavidade abdominal. Esse caso destaca a importância de ações rápidas no resgate de animais silvestres feridos, além de ressaltar a necessidade de estudos adicionais sobre parasitismos em répteis que vivem em áreas urbanas ou próximas a zonas de tráfego intenso, sendo o Teiú um dos répteis com mais incidência de atropelamento (Silva, 2023; Hengemuhle; Cademartori, 2008).

O segundo caso envolveu um sagui-de-tufo-branco que apresentava sintomas neurológicos graves e um prognóstico desfavorável, sendo submetido à eutanásia. A necropsia revelou que a causa do quadro clínico do sagui era herpesvirose, uma doença pouco evidenciada nessa espécie na região da Paraíba. O caso foi documentado e relatado por Soares e colaboradores (2019), o animal vivia nas proximidades de uma propriedade rural, em um grupo de cerca de oito saguis-de-tufo-branco, dos quais cinco morreram e três apresentavam sinais neurológicos semelhantes de forma concomitante. Esse tipo de achado reforça a importância de investigações patológicas em animais que apresentam sinais clínicos incomuns, a herpesvirose em primatas não humanos, é considerada importantes pois, cursam com alta mortalidade. Essas observações são especialmente importantes em espécies silvestres que podem ser reservatórios de patógenos zoonóticos (Bom; Silva, 2020).

**Quadro 5 - Óbitos de animais em ambiente hospitalar durante o período de 2018 a 2023.**

Espécie	Nome popular	Número	Ano
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	1	2018
<i>Salvator merianae</i>	Teiú	1	2019
<i>Mesocricetus auratus</i>	Hamster	1	2022
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui	1	2019

#### **4 CONCLUSÕES**

Este estudo permitiu uma análise detalhada da casuística dos animais atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) entre 2018 e 2023. Evidenciou-se a predominância de mamíferos, especialmente coelhos, que foram quase metade dos atendimentos, refletindo a popularidade dessa espécie. As aves, com destaque para as calopsitas, foram a segunda classe mais atendida, enquanto os répteis demonstraram uma menor incidência, com uma pequena parcela dos atendimentos. A análise dos sistemas acometidos demonstrou que os problemas no sistema locomotor e tegumentar foram os mais comuns, relacionados geralmente a traumas, ressaltando a necessidade de maior atenção ao manejo desses animais.

Um ponto relevante foi a ausência de informações claras sobre o prognóstico dos casos, com a maioria dos prontuários não apresentando registros adequados sobre a evolução clínica dos pacientes. Apesar da baixa mortalidade registrada, a implementação de protocolos clínicos adequados pode garantir não apenas a saúde e o bem-estar das espécies, mas também contribuir para compreensão, identificação e controle de zoonoses na região, uma vez que muitos desses animais, especialmente os silvestres, são sentinelas e também potenciais transmissores de doenças para os humanos. Além disso deve-se dar ênfase a importância da educação continuada dos profissionais e estudantes da área, promovendo melhorias constantes nos serviços veterinários e colaborando para a conservação da fauna local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASE. Relatório do mercado nacional de fauna silvestre e exótica - Segmento pet. 2012.

ANGELON, Cristiane Silva dos Santos. **O impacto da pandemia de Covid-19 em aspectos profissionais e pessoais de médicos veterinários**. Tese de Doutorado. Universidade Paulista. 2021.

ASSIS, Vanessa Daniela Lazara de et al. Enriquecimento ambiental no comportamento e no bem-estar de calopsitas (*Nymphicus hollandicus*). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 68, p. 562-570, 2016.

BOM, Julia Gonçalves; DA SILVA COSTA, Luís Eduardo. Aspecto epidemiológico da febre amarela e raiva envolvendo primatas não humanos. Período de 2014 a 2018, região bragantina sp. **Momentum**, v. 18, n. 18, 2020.

BOSSO, Paloma Lucin; HAMMERSCHMIDT, Janaina; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. Animais silvestres em cativeiro: Avaliação de requisitos de bem-estar animal. In: **III Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal**. p. 224-227. 2014.

BRANDÃO, R. Medicina da conservação: introdução e conceitos básicos. 2007.

DE OLIVEIRA LIMA, Tiago et al. Manejo reprodutivo de aves psitacíformes em cativeiro. **Rev. Bras. Reprod. Anim**, v. 43, n. 2, p. 269-275, 2019.

DA COSTA, Carolina Monteiro; ROMÃO, Mário Antônio Pinto; BRUNO, Sávio Freire. Uso do cloridrato de benzidamina no tratamento de cistos de retenção de penas em canários (*Serinus canarius*). **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 7, n. 2, 2004.

DE CASTRO, Marcos Augusto Lopes. Classificação ontológico-normativa dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 4, n. 5, 2009.

DE OLIVEIRA CARNIATTO, Caio Henrique; LEONARDO, Jussara Maria Leite Oliveira. Aves silvestres atendidas no hospital veterinário do Centro Universitário de Maringá-CESUMAR. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 7, n. 1, 2014.

DO NASCIMENTO, Kenikywaynne Kerowaynne Felix et al. Campanha de alerta sobre o risco zoonótico na domiciliação e semi-domiciliação de saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) em Sousa, Paraíba. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 7, n. 15, p. 82-89, 2019.

DO NASCIMENTO, Kenikywaynne Kerowaynne Felix et al. Levantamento retrospectivo da rotina no setor de clínica médica de pequenos animais do HV-ASA/IFPB nos anos de 2014 a 2019. **Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, v. 59, n. 4, p. 1327-1343, 2022.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; NAIA, Maria João Teixeira. Cronotanatognose: a influência do clima tropical na determinação do intervalo post-mortem. **Lex Humana (ISSN 2175-0947)**, v. 6, n. 1, p. 180-195, 2014.

GONÇALVES, Luiza Botelho. O impacto da medicina da conservação no controle das zoonoses: revisão de literatura. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2023.

HENGEMÜHLE, Aneline; CADEMARTORI, Cristina Vargas. Levantamento de mortes de vertebrados silvestres devido a atropelamento em um trecho da estrada do mar (RS-389). **Biodiversidade Pampeana**, v. 6, n. 2, 2008.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Instrução normativa nº 10/2011 – **Criação amadora e comercial de passeriformes nativos**, 38 p. 2011.

LIMA, Ana Maria Alves et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1457-1464, 2010.

LOBO, Gustavo Dantas. O javali (*Sus scrofa*) no Brasil: controle, prevenção e impactos econômicos. 2022. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

MANGINI, P.R.; Silva, J.C.R. Medicina da conservação. In: Cubas, Z.S., Silva, J.C.R., Catão Dias, J.L. **Tratado de animais selvagens**. 1a. ed. São Paulo: Roca, 2006.

MULLER, Eliara Solange; DELAZERI, Francieli. Compreensão de estudantes do Ensino Fundamental sobre animais nativos e exóticos. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 14, n. 1/2, p. 22-38, 2017.

MONTEIRO, Walter Aparecido Pimentel et al. Prevenção de zoonoses com o uso de vacinas: Desafios para a saúde única. 2024.

MACIEL, Michelline do Vale et al. Extratos vegetais usados no controle de dípteros vetores de zoonoses. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, p. 105-112, 2010.

NAVA, Alessandra Ferreira Dales. **Espécies sentinelas para a Mata Atlântica: as consequências epidemiológicas da fragmentação florestal no Pontal do Paranapanema**, São Paulo. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008

ORSINI, Heloísa; BONDAN, Eduardo Fernandes. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal–revisão da literatura. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 24, n. 1, p. 7-13, 2006.

PESSOA, Tainá Sherlakyann Alves et al. Representatividade de primatas no Centro de Triagem de Animais Silvestres da Paraíba entre os anos 2005 e 2010. **A Primatologia no Brasil**, v. 13, p. 330-337, 2014.

PINTO, Anabela Mota; BOM, Ana Todo. 7. Uma só saúde (“One Health”) - A visão médica. **“One Health”**, p. 95-99, 2023.

PINTO, Rodrigo Arapiraca. Importância do Ambulatório de Animais Silvestres e Exóticos da **Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA**. 2016.

PICCOLO, Erasmo Aparecido et al. A CONTEMPORANEIDADE DA AVICULTURA: DA PRÉ-HISTÓRIA À LIDERANÇA CONCORRENCIAL BRASILEIRA. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e947-e947. 2024.

POUGH, F. Harvey; HEISER, John B.; MCFARLAND, William N. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2003.

RIBEIRO, Julia Maria. Consequências do manejo nutricional e ambiental inadequados para a saúde dos animais selvagens de estimação. 2017.

RIBEIRO, L. B.; GOGLIATH, M. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Ciência e Cultura**, Campinas, SP, v. 59, n. 4, p. 4-5. 2007.

RODRIGUES, Efraim; PRIMACK, Richard B. *Biologia da conservação*. Londrina: E. Rodrigues, v. 10, 2001.

SANTOS, Brenda Castro. Perfil epidemiológico de cães com parvovirose canina atendidos no **Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchôa Lopes** no ano de 2021. 2022.

SANTOS, L. S.; PAIFFER, F.; TEIXEIRA, R. H. F. Estudo retrospectivo do atendimento de animais pets não convencionais no Hospital Veterinário da Universidade de Sorocaba entre os anos de 2017 a 2019. **Referências, Métodos e Tecnologias Atuais na Medicina Veterinária**, p. 19-23. 2021.

SOARES, L. A.; MATIAS, I. C.; OLIVEIRA FILHO, H. S.; FILGUEIRA, F. G. F.; ARAÚJO, A. L.; NASCIMENTO, M. J. R.; GALIZA, G. J. N.; MAIA, L. A. Herpesvirose em sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) na região semiárida da Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 39, supl., p. 43-45, 2019.

SANTOS, T. R. Estudo retrospectivo da casuística de animais silvestres e pets não convencionais atendidos no hospital veterinário da UFPB entre os anos 2016 a 2020, 2022.

SEGATA, Jean. *Nós e os outros humanos, os animais de estimação*. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 2012.

SILVA, Dandara Franco Ferreira da. Casuística de animais de tutores atendidos no setor de animais silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília nos anos de 2018 e 2019.

2022. 19 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SILVA, Jean Carlos Ramos. Zoonoses e doenças emergentes transmitidas por animais silvestres. Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens/ABRAVAS, p. 1-4, 2004.

SILVA, João António Jesus. Medicina da conservação e reabilitação de animais silvestres. 2022.

SILVA, Larissa Feitosa et al. A relevância dos dados epidemiológicos das zoonoses e sua aplicabilidade na saúde única. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 10630-10634, 2020.

SILVA, Nayane Alves da et al. O método de amostragem e as características físicas da rodovia trecho MGC-497, influenciam as taxas de atropelamento da fauna silvestre? Uberlândia-Prata, MG, 2023.

STEEL, J. H. International and World Developments in Veterinary Public Health with a comment on historical developments. *International J. Zoon.*, v. 6, p. 1-32, 1979.

STEIN, Jamerson Jessé. Análise do mercado de animais não convencionais criados como animais de estimação no Brasil. 2022.

STANCZYK, Vivianne Rocha et al. A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NA CONSERVAÇÃO DA FAUNA. **Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias (ISSN: 2525-4790)**, v. 8, n. 01, 2023.

SCHULZ, Érica Thurow et al. Curso de medicina veterinária da UFPEL para atuação com animais silvestres. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 8, p. 12774-12778, 2019.


TAMIMI, N. S. M; T., B.; J., S.; R., A. A Retrospective Study on 1587 Exotic Pets Presented to the Small Animal Veterinary Hospital, University of Tehran. **The Iraqi Journal of Veterinary Medicine**, [S.L.], v. 44, n. 0, p. 1-6, Baghdad University College of Veterinary.2020.

WERTHER, K. Semiologia de Animais Silvestres. In: FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Editora ROCA. 644p. 2014.

ZARDO, Everton Luís et al. Aves nativas e exóticas mantidas como animais de estimação em Santa Maria, RS, Brasil. **Revista Acta Ambiental Catarinense**, v. 11, n. 1/2, p. 33-42, 2014.

ZAGO, Daniane Ciocari. Animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação. 2008.



	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Trabalho de conclusão de curso (TCC)

<b>Assunto:</b>	Trabalho de conclusão de curso (TCC)
<b>Assinado por:</b>	Davi Campos
<b>Tipo do Documento:</b>	Dissertação
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Davi Ricardo Barros Campos, ALUNO (201818730007) DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA - SOUSA**, em 28/11/2024 09:59:53.

Este documento foi armazenado no SUAP em 28/11/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1321689

Código de Autenticação: d9ce3a3699

